

## ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS PROVÁVEIS DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO MARANHÃO, BRASIL

Emile Danielly Amorim Pereira (Emile Danielly Amorim Pereira) (/proceedings/100058/authors/338168)<sup>1</sup>; Cleber Carmo do Nascimento (Cleber Carmo do Nascimento) (/proceedings/100058/authors/346389)<sup>1</sup>; Silmery da Silva Brito Costa (Silmery da Silva Brito Costa) (/proceedings/100058/authors/338161)<sup>2</sup>; Adriana Soraya Araújo (Adriana Soraya Araújo) (/proceedings/100058/authors/338165)<sup>2</sup>; Ana Patrícia Barros Câmara (Ana Patrícia Barros Câmara) (/proceedings/100058/authors/338166)<sup>2</sup>; Flávia Regina Vieira da Costa (Flávia Regina Vieira da Costa) (/proceedings/100058/authors/338170)<sup>2</sup>; Maria do Socorro da Silva (Maria do Socorro da Silva) (/proceedings/100058/authors/338169)<sup>3</sup>; Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues (Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues) (/proceedings/100058/authors/338164)<sup>2</sup>; Rejane Christine de Sousa Queiroz (Rejane Christine de Sousa Queiroz) (/proceedings/100058/authors/334187)<sup>2</sup>; Alcione Miranda dos Santos (Alcione Miranda dos Santos) (/proceedings/100058/authors/338173)<sup>2</sup>; José Aquino Junior (José Aquino Junior) (/proceedings/100058/authors/338163)<sup>2</sup>; Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco (Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco) (/proceedings/100058/authors/338162)<sup>2</sup>; Antônio Augusto Moura da Silva (Antônio Augusto Moura da Silva) (/proceedings/100058/authors/334315)<sup>2</sup>

#102642

destination%3D/saude-coletiva-2018/papers/analise-temporal-dos-casos-provaveis-de-febre-de-chikungunya-no-maranhao-brasil)

### Apresentação/Introdução

A febre de chikungunya (CHIK) produz uma síndrome febril de início súbito e debilitante que, embora tenha uma taxa de letalidade muito baixa, tem uma elevada taxa de morbidade associada à artralgia persistente, tendo como consequência a redução da produtividade e da qualidade de vida. O agente etiológico é um arbovírus transmitido por artrópodes, *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

### Objetivos

Analisar a distribuição temporal dos casos prováveis de febre de CHIK em São Luís, Maranhão, no período de 2015 a 2016, correlacionando o número de casos com variáveis climáticas e infestação vetorial.

### Metodologia

Estudo ecológico, de base populacional e de dados climáticos, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Atlas Brasil e Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Para avaliar a relação entre o número de casos de febre de CHIK e as variáveis independentes: dias da semana (sábado, domingo e feriados foram considerados base para comparações), estação (chuvosa/estiagem), precipitação diária, vento velocidade, vento direção e Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti* - LIRAA) foi ajustado o modelo estatístico Binomial Negativo. As análises foram realizadas com o software R®, versão 3.2.0.

### Resultados

As variáveis que apresentaram significância estatística com o número de casos foram velocidade e direção do vento, segunda, terça, quarta, quinta, sexta e LIRAA. A correlação com o vento foi negativa, evidenciando-se que quanto mais calmo estiver, maior será o número de casos. Na análise da estimativa de aumento de casos observou-se que as maiores chances ocorreram durante a semana, sendo 4,27 vezes maior nos dias de terça-feira. A cada ciclo do LIRAA verificou-se que houve um aumento de 14,1% no número de casos. O maior número de casos ocorreu na estação de estiagem (56,66%).

### Conclusões/Considerações

A correlação com o vento foi negativa. Embora o vento ainda não seja considerado como um fator determinante para a proliferação do vetor, esta relação é importante na dinâmica reprodutiva e alimentação do *Aedes aegypti*. Houve correlação positiva entre LIRAA e número de casos de febre de CHK. A maior procura nos dias de terça-feira pode ser justificada pela maior demanda de modo geral no início da semana nas unidades de saúde.

### **Tipo de Apresentação**

**Instituições**

<sup>1</sup> FIOCRUZ ;

<sup>2</sup> UFMA ;

<sup>3</sup> SEMUS

**Eixo Temático**

Doenças Transmissíveis

**Como citar este trabalho?**